

ma o Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, iniciando, disse não aceitar o comporta-
 fomento do Prefeito para com o Arsenal do Cabo, e que, nas últimas horas, em
 título fosse obrigada, bem que acontecessem ainda as devidas providências. Obte-
 lou uma resolução para o Emendado Submarino do Arsenal do Cabo, funcionando
 precariamente, por força de um grupo imobiliário que colocava dificuldades po-
 ra a conclusão de mesmo, por passarem as tubulações em área de propriedade
 do Grupo. Relatou a situação dramática do Arsenal do Cabo no aspecto saneamento.
 Criticou mais uma vez a Gula Viçosa Salmeida por não ter atendido a comunidade
 de e acusou o Bancado do PMDB de omissão, e por terem interesse apenas distorções.
 lamentou a atitude da Iluminação Pública do Município, e que não haviam providenci-
 an, e que lamentado demais na dívida da Prefeitura para com a CERS. Enfatizou que o
 Prefeito deveria usar uma parte do empréstimo pedido e pagar a CERS, pro porção-
 mando assim tranquilidade do povo cabofriense. Criticou ao Vereador Alcemeides Ferrai-
 na de Souza, por andar nas favelas anunciando distribuição de alimentos, e que a
 distribuição em frente a Casa Regulativa, de trinta bolachas, havia sido uma humi-
 lhação, e que a doação deveria ter sido de casa em casa e não se promover
 as custas dos pobres. Finalizou achando lamentável a atitude do Vereador Alc-
 meides Ferraina de Souza. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador ALENEIDES
 FERREIRA DE SOUSA, pediu desculpas por não poder ler correspondência recobi-
 da do Senhor Benemegildo. Disse que nem infeliz se requires o exemplo do
 Vereador Geraldino Farias Neves, cujo comportamento reprovava. Refutei an crí-
 ticas do Vereador Geraldino Farias Neves, dizendo que o citado vereador deveria
 também distribuir alimentos, e anunciar a acusação também de demagogia.
 Enfatizei que, quanto mais era ofendido, mais encontrava forças para ajudar
 aos mais necessitados. Enfatizei que o Vereador Geraldino Farias Neves era in-
 coerente, pois tanto acusava como elogiava o Prefeito, sem nenhum critério. Dis-
 se ainda que lamentavelmente distribuiu apenas cento e trinta (130) bolachas, e
 que o seu gesto já era prática nas instituições do Município que atendiam aos
 pobres, e que ele, Vereador Alcemeides nada inovava, e que procuraria distribuir
 muito mais, e que a porta de sua casa sempre estava aberta aos fracos e que-
 ridos, e que na verdade ele, Vereador Alcemeides é que se via humilhado por
 ver tanta miséria, e ver tão pequeno o que ele havia realizado, e mais, que não
 estava a cata de votos, mas sim, de sua realização como ser humano. Logo após,

fez um do palavra o Vereador DIRLEY PEREIRA DA SILVA, mencionou após no sentido de que foram deixadas de lado, as realidades pessoais, visto os inúmeros problemas da comunidade, e que tempo precisa ser gasto em manifestações, e não na busca de soluções efetivas para os municípios. Registrou editorial, da Associação dos Servidores Públicos Municipais, com proposta nacional a ser negociada com o Prefeito Celso da Bancada do P.M.O.B, o pagamento do 13º Salário, a todos os funcionários, por uma questão de justiça, e que não aceitava o posicionamento do Executivo a respeito, por não atender, nos reclamos da operária cláudia, cláudia que tinha apoio entretido junto ao P.M.O.B, anterior emagadara na Câmara, e que o P.O. mesmo minoritário não iria contestar qualquer decisão contrária aos servidores municipais. Citou o empréstimo de duzentos e cinquenta milhões de reais feito pela Prefeitura que teve o apoio do P.O.S, por via de interesse do Municipalismo, e que o Prefeito não poderia alegar falta de recursos. Disse que o povo pagava multas e impostos que não viria o Erário Público administrado com honestidade. Citou máquinas alugadas pela Prefeitura no âmbito do Prefeito com honorar apontadas, como no trabalho. Mem vinte e quatro horas, segundo se comentava, embora estivessem quebradas e que o apontamento era realizado por funcionários pagos pelo custado do senhor Prefeito. A seguir, fez um do palavra o Vereador AIRDO BEZEA DE FIGUEIREDO, disse então entretido com os pronunciamentos do P.O.S, que não tinha direito em suas colocações, e que o P.O.S, atacava, e o P.M.O.B continuava a ter preferência do povo. Citou os problemas nacionais como sistema para o pagamento do P.O.S nas urnas. Citou os problemas ocorridos quando a Prefeitura teve Prefeito do P.O.S. com mandados, Remissão de Inquirição, e não aprovação de contas. Defendeu o Vereador Afonso de Faria de Souza por sua atitude, distribuir alimentos, e disse ao Vereador Geraldo de Jesus Neves que o problema da iluminação pública era dívida da CERT, e que o Vereador deveria entrar com Projeto para que o Povo pagasse a dívida. Falou dos inúmeros obras sendo realizadas pelo Prefeito, e que os maiores não eram importantes para os Vereadores Dirley Perino da Silva, Geraldo de Jesus Neves, mas sim a dívida para com a CERT. Elogiou a Administração dos Vereadores Municipais, que estavam limpos e arrumados no "Dia de firmados", e ainda que o Vereador Geraldo de Jesus Neves não havia criticado, e não construído, e que o povo de Cabo São João faria no reconhecimento dos votos dados ao P.M.O.B. Início após, fez um do palavra o Vereador MAURÍ JOSE DE ALMEIDA, disse que efetivamente

te, o P. fez uma compra com o seu dever para com o Conselho Municipal e citou aspectos que envolviam o problema, e ainda que os problemas persistissem na futura, nada resolveria, citando diversos problemas que estavam a cargo dos Vereadores. Rebateu as acusações de Vereadores que afirmavam quanto a ligação de Vereadores ou de Deputados com a Empresa, dizendo que a Empresa tinha seus negócios prejudicados por conta das chuvas e pediu o compromisso de Associação e também por desrespeito ao público no último domingo com o pagamento interrompido pelo Junt. no valor de cinco minutos, e solicitou maior clarividência aos Dirigentes de Clubes. Elogiou ao Prefeito por suas obras, que o mesmo merecia o apoio do Legislativo. Em seguida, fez uso do palavra o Vereador ANTONIO CARLOS DE CARVALHO LINDA, relatou em alguns casos de falta de água em Bacia de Siquemonte, Município de Agueda. Ele citou os problemas do P. e pediu que o mesmo deveria saber que a maioria do Congresso era da oposição, que Antonio de Macedo Castro não incendiava o Prefeitura, e que era um homem íntegro pertencendo ao P.M.D.B. Comentou que o Vereador Antonio de Siquemonte foi muito solicitado após ao P.D.S. após para que fosse cobrada taxa de Iluminação Pública ao povo, ou ainda que o povo pagasse a dívida. Comentou que a Prefeitura arrecadava tanto e exigia mais sacrifícios do povo. Elogiou do Prefeito prometendo que o 13º dia de pagamento o 13º salário ao funcionalismo, e que as propostas do Prefeito prejudicavam aos funcionários. Também usou do palavra do P.M.D.B. do qual o Ponto da Situação no Município de Freguesia de São João, ainda no dia do pagamento, e que faltavam poucos dias para a distribuição de alimentos aos moradores de São João por distribuição de alimentos aos carentes. Logo após fez uso do palavra o Vereador ARISTARCO ACIOLI DE OLIVEIRA, manifestou sua solidariedade ao Vereador Afonso Ferreira de Souza por ter o mesmo prometido, distribuindo alimentos a centenas de carentes, e que o exemplo deveria ser seguido por todos os Vereadores. Abordou os problemas que afetam a Municipalidade, principalmente os provocados pelas chuvas intermitentes e afirmou que o Prefeito Afonso Ferreira está tomando as devidas providências e que não aceitava os termos das críticas dirigidas ao Executivo Municipal, pois as mesmas eram tendenciosas e não refletiam a verdade dos fatos. Abordou a problemática, disse: Abordou os problemas nacionais dizendo que a discussão dos mesmos não eram apenas da alçada dos Congressos.

los, mas nem de todo o povo brasileiro, que através de seus representantes nas assembleias e câmaras emitiam suas opiniões e críticas. Abordou o problema fiscal municipal, afirmando que os municípios não eram independentes e que sendo a culpa maior do desenvolvimento nacional, recebiam em troca apenas os encargos e que a reforma tributária era necessária, pois o governo federal não se fazia presente aos problemas municipais. Comentou sobre o nível salarial dos funcionários municipais, afirmando que os problemas encontrados, a classe e nam reflexos da precária distribuição de renda gerenciada pelo governo federal. Frisou que o salário do funcionário público municipal teria uma redução que viria de encontro das intenções da classe visto que o Prefeito Afair Correia era um homem dotado de caráter, pauciano e bom senso. Disse que o Posto da Petrópolis havia se movido, mas que a Empresa estava negligenciando documento que inclusive da Tribuna pelo Sr. Walter Berra e fatalmente o Prefeito deveria dar o resposito com to ao problema, sendo inclusive bloqueado o fúfego que demandava ao local do Posto. Simbolizando, cumprimentou o Vereador Gires Berra pelo pronunciamento de mesmo. Como último orador, fez uso da palavra em explicações Fernando o Senador. VIRGINIO CORRÊA DE SOUZA, iniciou dizendo que unava a Tribuna para pedir a Deus e a União do Nordeste para que levassem a República Argentina suas congratulações pelas eleições ali verificadas, elagendo um presidente civil. A seguir, simbolizou o problema político ocorrido no país latino americano quando militares tomaram o poder, fazendo um paralelo com as mesmas circunstâncias também ocorridas no Brasil. Disse que, com as eleições na Argentina, haviam sido enxugadas as lágrimas das mães da Plaza de Mayo e o sangue dos montes pelo arbitrio havia sido redimido. Disse que estava próximo o dia em que o povo brasileiro também iria eleger democraticamente o seu Presidente da República e que a juventude brasileira e os partidos de oposição como o PMDB, haviam tido participação decisiva no processo de redemocratização do Brasil. Simbolizando, noticiou que constava em Alta, suas homenagens ao país argentino pelas eleições livres lá ocorridas, e que teve como resultado a vitória de Alfonsín. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária, para terça-feira dia oito as dez e trinta horas e encerrou a presente S. para constar, mandou que se lavasse esta Ata que, depois de lida, submetida à aprovação plenária, aprovada, será assinada, para que produza os seus efeitos legais.